

Condição financeira governamental local em tempos de Covid-19: um estudo com municípios das regiões metropolitanas de Florianópolis e de Salvador

Estes estudos exploratórios revelaram que no Brasil há certa carência de pesquisas que façam a utilização de modelos de avaliação da condição financeira governamental. Diante do escasso número de estudos identificados, espera-se que o trabalho ora apresentado contribua para incrementar e sistematizar o conhecimento a respeito da pertinência do uso de modelos disponíveis na literatura para análise da condição financeira de governos no Brasil. O objetivo do artigo é caracterizar a condição financeira de municípios das Regiões Metropolitanas de Florianópolis e de Salvador no primeiro ano da pandemia da Covid-19. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, tendo sido realizada por meio de um trabalho de cunho exploratório-descritivo. Classifica-se também como secundária e documental, uma vez que foram utilizadas informações oficiais do Tesouro Nacional, por meio de relatórios disponibilizados no Sistema de Informações Contábeis e Financeiros do Setor Público Brasileiro e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística sobre dados populacionais. Desenvolveu-se o estudo com base no modelo de Brown (1993), considerando-se os cinco maiores municípios situados nas Regiões Metropolitanas de Florianópolis e de Salvador com porte populacional entre 20.000 e 100.000 habitantes. Em uma análise conjunta os municípios que apresentaram as melhores condições financeiras em 2020 foram Garopaba, Santo Amaro, Tijucas e Mata de São João. Apesar de a maioria dos municípios com as melhores condições financeiras fazerem parte da Região Metropolitana de Florianópolis, foi Mata de São João que obteve o melhor escore total no exercício: 15. Na condição "melhor que a maioria" ficaram Biguaçu e São João Batista, ambos da RMF; na situação "pior que a maioria" ficaram Candeias, Dias D'Ávila, São Sebastião do Passé e Vera Cruz, sendo Dias D'Ávila e São Sebastião do Passé os piores escores totais em toda a amostra, ambos com -4. Como se vê, dos dez municípios que compõem a amostra, 04 situaram-se como "entre os melhores" e 04 situaram-se como "pior que a maioria", sendo essas, portanto, as posições onde se concentrou a maioria dos municípios no exercício sob análise.

Palavras-chave: Condição financeira governamental; Municípios; Regiões Metropolitanas.

Local governmental financial condition in times of Covid-19: a study with municipalities in the metropolitan regions of Florianópolis and Salvador

These exploratory studies revealed that in Brazil there is a certain lack of research that uses models to assess the government's financial condition. Given the small number of studies identified, it is expected that the work presented here will contribute to increase and systematize knowledge about the relevance of using models available in the literature to analyze the financial condition of governments in Brazil. The aim of this article is to characterize the financial condition of municipalities in the Metropolitan Regions of Florianópolis and Salvador in the first year of the Covid-19 pandemic. The research is characterized as qualitative, having been carried out through an exploratory-descriptive work. It is also classified as secondary and documentary, since official information from the National Treasury was used, through reports made available in the Accounting and Financial Information System for the Brazilian Public Sector and the Brazilian Institute of Geography and Statistics on population data. The study was developed based on the Brown model (1993), considering the five largest municipalities located in the Metropolitan Regions of Florianópolis and Salvador with population sizes between 20,000 and 100,000 inhabitants. In a joint analysis, the municipalities with the best financial conditions in 2020 were Garopaba, Santo Amaro, Tijucas and Mata de São João. Although most of the cities with the best financial conditions are part of the Metropolitan Region of Florianópolis, it was Mata de São João who obtained the best total score in the exercise: 15. In the "better than most" condition were Biguaçu and São João Batista, both from the RMF; in the "worse than most" situation were Candeias, Dias D'Ávila, São Sebastião do Passé and Vera Cruz, with Dias D'Ávila and São Sebastião do Passé having the worst total scores in the entire sample, both with -4. As can be seen, of the ten municipalities that make up the sample, 04 were placed as "among the best" and 04 were placed as "worse than most", which are, therefore, the positions where the majority of municipalities in the exercise under review.

Keywords: Government financial condition; Municipalities; Metropolitan Regions.

Topic: **Gestão Pública**

Received: **26/01/2022**

Approved: **21/03/2022**


Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Ana Rita Silva Sacramento

Universidade Federal da Bahia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5150371885207600>

anasacramento@ufba.br

Fabiano Maury Raupp 

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5713468691984238>

<https://orcid.org/0000-0001-9533-2574>

fabianoraupp@hotmail.com

Denise Ribeiro de Almeida

Universidade Federal da Bahia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1893210065186765>

deniserib@gmail.com

Antonio Almeida Lyrio Neto

Universidade Federal da Bahia, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8922195313709715>

antoniolyrio@ufba.br



DOI: 10.6008/CBPC2179-684X.2022.001.0010

Referencing this:

SACRAMENTO, A. R. S.; RAUPP, F. M.; ALMEIDA, D. R.; LYRIO, A. A. N. Condição financeira governamental local em tempos de Covid-19: um estudo com municípios das regiões metropolitanas de Florianópolis e de Salvador. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v.13, n.1, p.124-131, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2022.001.0010>

INTRODUÇÃO

A condição financeira pode constituir-se no diferencial que cada governo pode ter para enfrentar crises emergenciais em suas localidades. Estudos têm demonstrado a importância desse conceito, que vai além dos dados constantes nos balanços patrimoniais publicados pelos diversos governos (GASB, 1987; BROWN, 1993; DINIZ, 2007; RAMSEY, 2013; LIMA et al., 2016; LUCIANELLI et al., 2017). Na revisão sistemática da literatura sobre as especificidades dos estudos a respeito de condição financeira dos governos locais efetuada por Santos et al. (2020), ficou evidenciado que pesquisas realizadas em diversos países, com destaque para a Espanha, regiões da Europa e América, fazem uso de vários tipos de modelos de avaliação, dentre os quais o de Brown (1993). Nessa revisão os autores também constataram que o índice mais utilizado na literatura por eles analisada foi a dívida de longo prazo por habitante. Interessa destacar que esse índice também integra o modelo de Brown (1993). Outro indicador localizado dentre os de maiores destaques na revisão sistemática e que está contemplado no de Brown (1993) é o de Receita *per capita*.

Já em pesquisa exploratória efetuada no repositório Google Acadêmico a respeito do tema condição financeira governamental no Brasil, especificamente no ano da pandemia da Covid-19, localizou-se apenas o trabalho de Borges (2020). Essa pesquisadora, guiada pela obra de Brown (1993) - com algumas adaptações - dedicou-se a analisar o impacto da Covid-19 nas receitas tributárias e na condição financeira dos estados situados na região sudeste do Brasil. A autora conclui que a maioria dos estados não estavam preparados para a queda na arrecadação tributária constatada no comparativo 2019/2020, pois dos quatro estados da citada região, apenas um possuía condição financeira positiva, outro estava no limite da sua saúde fiscal e os outros dois apresentavam déficit nas contas governamentais.

Estes estudos exploratórios revelaram que no Brasil há certa carência de pesquisas que façam a utilização de modelos de avaliação da condição financeira governamental. Ficou evidenciado que o modelo de Brown (1993), embora preferido nos estudos que utilizaram como amostra municípios com população inferior a 100.000 habitantes, foi utilizado também para um dos estudos sobre a condição financeira de estados. Diante do escasso número de estudos identificados, espera-se que o trabalho ora apresentado contribua para incrementar e sistematizar o conhecimento a respeito da pertinência do uso de modelos disponíveis na literatura para análise da condição financeira de governos no Brasil, pois, concordando-se com Santos et al. (2020), esses modelos são ferramentas adequadas para proporcionar uma leitura da gestão dos recursos públicos.

Em face do exposto, a questão central que emergiu para nortear a investigação foi definida da seguinte forma: Como se caracteriza a condição financeira governamental de municípios das Regiões Metropolitanas de Florianópolis (RMF) e de Salvador (RMS) no primeiro ano da pandemia da Covid-19? O objetivo geral é caracterizar a condição financeira de municípios das Regiões Metropolitanas de Florianópolis e de Salvador no primeiro ano da pandemia da Covid-19. Especificamente, objetivou-se calcular os 10 indicadores para cada município selecionado, tendo para isto o modelo desenvolvido por Brown (1993), como base, denominado de *ten-point test of financial condition*. Em seguida são comparados os resultados

de cada ente com os demais municípios do grupo, por meio do cálculo de valores mínimo, máximo, Q1, Q2 (mediana) e Q3. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo e de caráter qualitativo, cuja amostra foi constituída dos cinco maiores municípios localizados nas Regiões Metropolitanas de Florianópolis e de Salvador, em um limite populacional entre 20.000 e 100.000 habitantes. Foram analisadas as informações contidas nos relatórios disponibilizados no Sistema de Informações Contábeis e Financeiros do Setor Público Brasileiro (SICONFI) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹. O detalhamento de cada fase do estudo está evidenciado na seção dedicada aos procedimentos metodológicos.

Crê-se que a realização desse esforço investigativo se justifica de diversas maneiras. De início destaca-se a carência de estudos no Brasil sobre a capacidade financeira governamental à luz do modelo de Brown (1993). Adicionalmente, informa-se que nas buscas efetuadas no Google Acadêmico foi localizado nesse repositório 01 (um) trabalho que inclui no objeto de pesquisa a repercussão da pandemia da Covid-19 sobre a condição financeira governamental dos entes pesquisados, que no caso foram os estados da região sudeste do país. Tal estudo, que inclusive utilizou o modelo de Brown (1993) com algumas adaptações, será explorado na próxima seção deste trabalho. Destaca-se que não foram localizados trabalhos sobre a condição financeira dos municípios das Regiões Metropolitanas aqui tratadas - Florianópolis e Salvador.

Estruturalmente, para além desta introdução, o artigo explora em sequência o percurso metodológico utilizado, sendo seguida da apresentação e análise dos principais achados aqui obtidos. Finaliza-se o trabalho com a sistematização de algumas considerações finais, bem como trazem-se as limitações do estudo e possibilidades de trabalhos futuros.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, tendo sido realizada por meio de um trabalho de cunho exploratório-descritivo, pois, em consonância com o prescrito por Gil (2009), busca descrever as características de uma população específica em relação a um fenômeno, a condição financeira municipal, ainda carente de quantidade expressiva de estudos no país. Classifica-se também como secundária e documental, uma vez que foram utilizadas informações oficiais do Tesouro Nacional², por meio de relatórios disponibilizados no Sistema de Informações Contábeis e Financeiros do Setor Público Brasileiro (SICONFI) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre dados populacionais.

Desenvolveu-se o estudo com base no modelo de Brown (1993), considerando-se os cinco maiores municípios situados nas Regiões Metropolitanas de Florianópolis (RMF) e de Salvador (RMS) com porte populacional entre 20.000 e 100.000 habitantes, sendo eles: (i) da RMF: Biguaçu, Garopaba, Santo Amaro, São João Batista e Tijucas; (ii) da RMS: Candeias, Dias D'Ávila, Mata de São João, São Sebastião do Passé e Vera Cruz. A escolha dos municípios baseou-se nas especificidades existentes no modelo para calcular a condição financeira municipal de curto prazo. Feito isso, seguiram-se os três passos sequenciais de Brown (1993, p.

¹ <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>

² <https://siconfi.tesouro.gov.br>

21-24): 1° Passo: cálculo dos 10 indicadores para cada município selecionado; 2° Passo: comparação dos resultados de cada município com os demais municípios do seu grupo, conforme classificação do quadro anterior, por meio do cálculo de valores mínimo, máximo, Q1, Q2 (mediana) e Q3; e 3° Passo: para cada um dos 10 indicadores utilizou-se sua medida de posição para a localização de cada município no seu respectivo quartil. Os 10 indicadores, identificados na Tabela 1, foram calculados para todos os municípios, todos com igual peso, classificando-os segundo os resultados esperados (quanto maior melhor e quanto menor melhor).

Tabela 1: Indicadores de Brown.

Resultado Esperado	Indicadores	
	Descrição e Número Atribuído ao Indicador	Fórmula
Quanto maior melhor	Receita per capita (1)	$\frac{\text{Receita total}}{\text{População}}$
	Representatividade da receita própria (2)	$\frac{\text{Receita corrente total (-) Transf. Correntes}}{\text{Receita Total}}$
	Cobertura de despesas (5)	$\frac{\text{Receita Corrente}}{\text{Despesa Total}}$
	Recursos para cobertura de queda de arrecadação (6)	$\frac{\text{Superávit Financeiro}}{\text{Receita Total}}$
	Recurso para cobertura obrigações de curto prazo (7)	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Obrigações Correntes}}$
Quanto menor melhor	Participação das receitas de transferências (3)	$\frac{\text{Receita de Transferências Correntes}}{\text{Receita Total}}$
	Participação dos operacionais (4)	$\frac{\text{Despesa Corrente}}{\text{Despesa Total}}$
	Comprometimento receitas correntes com obrigações de curto prazo (8)	$\frac{\text{Obrigações curto prazo}}{\text{Receita Corrente Líquida}}$
	Dívida per capita (9)	$\frac{\text{Dívida Consolidada}}{\text{População}}$
	Comprometimento receitas correntes com endividamento (10)	$\frac{\text{Dívida Consolidada}}{\text{Receita Corrente Líquida}}$

Fonte: Elaborado a partir de Brown (1993).

Ainda antes de se avançar para o próximo passo, entende-se ser fundamental apresentar o detalhamento de variáveis que podem gerar dúvidas quanto à sua forma de cálculo, apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2: Composição das Variáveis.

Variáveis	Composição
Superávit Financeiro	Diferença positiva entre Ativo Financeiro e Passivo
Disponibilidades	Considerou-se o saldo da conta caixa e equivalentes de caixa
Obrigações correntes e de curto prazo	Considerou-se o saldo do grupo passivo circulante

Fonte: Elaborado a partir de Lima et al. (2016).

No terceiro passo, o cálculo da posição dos municípios nos quartis, usou-se a categorização de Brown (1993, p.23): primeiro quartil vai até o percentil 25; percentil 25 > segundo quartil = percentil 50; percentil 50 > terceiro quartil = percentil 75 e; por fim o último quartil contempla os percentis superiores a 75. Para operacionalizar a classificação da nota da condição financeira de cada município levou-se em conta seu quartil de localização, a partir da atribuição de 4 possíveis scores totais: -1 (indicadores quartil 1); 0 (indicadores quartil 2); +1 (indicadores quartil 3) e +2 (indicadores do quartil 4), permitindo assim, a existência de pontuações da condição financeira municipal no intervalo compreendido entre -10 e +20. O modelo de Brown (1993, p. 24) indica que os municípios são classificados a partir destes scores totais como tendo uma condição financeira em comparação aos seus similares como: de - 5 ou menos (entre os piores); entre 0 e - 4 (piores do que a maioria); entre +1 e + 4 (na média); entre +5 e +9 (melhores do que a maioria) e; de + 10 ou mais (entre os melhores).

Os resultados desta pesquisa são apresentados sob a forma descritiva, com tabelas e gráficos gerados a partir de planilhas produzidas utilizando o software Excel, visando facilitar a compreensão em relação aos achados, opção esta que não caracteriza a feitura de um estudo quantitativo. A discussão dos resultados ancorou-se na confrontação dos mesmos em relação às concepções teóricas do referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção é realizada, primeiramente, uma análise conjunta dos resultados de todos os municípios considerados objetos de investigação. Os escores totais dos municípios de ambas as Regiões Metropolitanas para o ano de 2020 são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3: Escores totais e condição financeira dos municípios das Regiões Metropolitanas

Municípios	Escore 2020	CF em 2020
Biguaçu	7	Melhor que a maioria
Garopaba	12	Entre as melhores
Santo Amaro	14	Entre as melhores
São João Batista	5	Melhor que a maioria
Tijucas	11	Entre as melhores
Candeias	-1	Pior que a maioria
Dias D'Ávila	-4	Pior que a maioria
Mata de São João	15	Entre as melhores
São Sebastião do Passé	-4	Pior que a maioria
Vera Cruz	-2	Pior que a maioria

Em uma análise conjunta os municípios que apresentaram as melhores condições financeiras em 2020 foram Garopaba, Santo Amaro, Tijucas e Mata de São João. Apesar de a maioria dos municípios com as melhores condições financeiras fazerem parte da RMF, foi Mata de São João, da RMS, que obteve o melhor escore total no exercício: 15. Na condição “melhor que a maioria” ficaram Biguaçu e São João Batista, ambos da RMF; na situação “pior que a maioria” ficaram Candeias, Dias D’Ávila, São Sebastião do Passé e Vera Cruz, sendo Dias D’Ávila e São Sebastião do Passé os piores escores totais em toda a amostra, ambos com -4. Como se vê, dos dez municípios que compõem a amostra, 04 situaram-se como “entre os melhores” e 04 situaram-se como “pior que a maioria”, sendo essas, portanto, as posições onde se concentrou a maioria dos municípios no exercício sob análise. As informações sintetizadas podem ser observadas por meio do Figura 1.

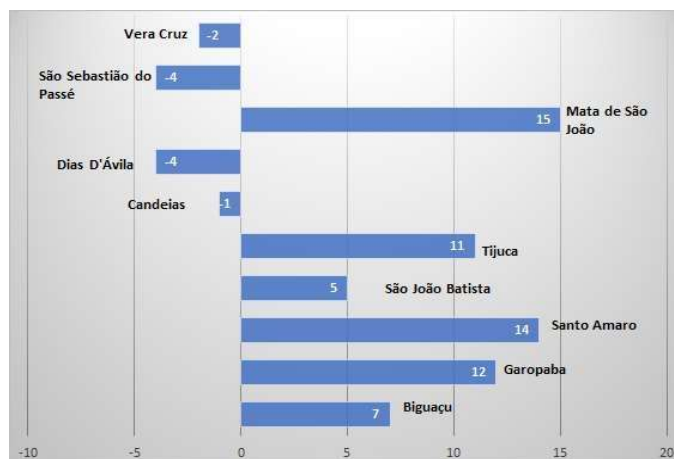


Figura 1: Escores dos municípios de ambas as Regiões Metropolitanas.

É possível mencionar que mesmo os municípios fazendo parte de uma região metropolitana sujeita a benefícios similares decorrentes desse arranjo institucional em cada um dos estados, não há um padrão de desempenho na sua condição financeira, sendo possível identificar uma variação significativa entre os indicadores quando comparados municípios da mesma região metropolitana. Tal condição, como observa-se tanto na RMF (Santo Amaro e São João Batista), como na RMS (Mata de São João e os demais quatro municípios), pode limitar não só a capacidade dos municípios, mas também dos próprios estados, para fazer o planejamento de médio e longo prazos de maneira mais efetiva, bem como, no atendimento de emergências financeiras não previstas, tais como a crise decorrente da pandemia da Covid-19. Oportuno também se faz a apresentação dos resultados individuais dos municípios em cada um dos indicadores, conforme Tabela 4.

Tabela 4: Indicadores por Municípios em 2020.

Municípios	Indicadores									
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
Biguaçu	R\$ 4254,523	0,30	0,64	0,87	1,08	0,69	2,79	0,07	R\$ 526,34	0,14
Garopaba	R\$ 4567,22	0,41	0,51	0,83	1,07	0,51	3,17	0,06	R\$ 645,96	0,16
Santo Amaro	R\$ 3678,837	0,29	0,63	0,84	1,09	0,88	12,01	0,01	R\$ 305,20	0,09
São João Batista	R\$ 3486,727	0,24	0,58	0,8	1,11	0,59	5,9	0,11	R\$ 922,82	0,33
Tijucas	R\$ 4208,709	0,32	0,63	0,86	1,11	0,57	12,23	0,06	R\$ 470,36	0,12
Candeias	R\$ 4151,954	0,27	0,70	0,84	1,01	-0,46	6,31	0,09	R\$ 4018,98	1,00
Dias D'Ávila	R\$ 2493,286	0,17	0,73	0,87	0,96	0,03	1,91	0,06	R\$ 855,32	0,38
Mata de São João	R\$ 4773,668	0,45	0,53	0,81	0,98	0,18	5,20	0,05	R\$ 144,00	0,03
São Sebastião do Passé	R\$ 2896,654	0,15	0,81	0,92	0,96	0,07	1,60	0,06	R\$ 916,10	0,33
Vera Cruz	R\$ 2686,802	0,15	0,85	0,85	1,02	0,09	2,28	0,06	R\$ 731,45	0,27

Constata-se que os municípios com melhor condição financeira governamental, ou seja, aqueles cujo cálculo da CF os enquadraram na situação “entre os melhores” (Garopaba, Santo Amaro, Tijucas e Mata de São João), estão entre os que possuem maior receita *per capita* em relação aos demais. Contudo, infere-se que este indicador, por si só, não seria capaz de assegurar-lhes tal condição, havendo a necessidade de controle dos demais indicadores. Tanto é assim que outro município com receita *per capita* também elevada (Biguaçu) não alcançou o mesmo escore, ficando na condição de “melhor que a melhoria”. Isso significa ainda que, à luz do modelo de Brown (1993), a vantagem obtida por possuir uma elevada receita *per capita* é facilmente perdida caso não haja, por exemplo, um controle efetivo da participação dos gastos operacionais sobre o total das despesas e uma eficiente gestão da dívida, conforme pode ser observado no caso do ente mencionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como tema a condição financeira governamental local em tempo de Covid-19 e trouxe a seguinte questão de pesquisa: Como se caracteriza a condição financeira governamental de municípios das Regiões Metropolitanas de Florianópolis (RMF) e de Salvador (RMS) no primeiro ano da pandemia da Covid-19? Especificamente o que se buscou foi apresentar os indicadores que caracterizam a condição financeira desses municípios para, em seguida, mensurar a condição de cada um deles, tendo por base o modelo de Brown (1993). O teste realizado apresentou um relato amplo dos municípios investigados.

Ficou evidenciado que ainda que os municípios façam parte da mesma região metropolitana, não necessariamente apresentam padrões semelhantes em um mesmo indicador.

Chama também à atenção no desempenho dos municípios que alcançaram os melhores escores - Santo Amaro (RMF, com escore 14) e de Mata de São João (RMS, com escore 15) - o fato de terem sido esses os que alcançaram melhor desempenho no indicador dívida *per capita*, sendo que Mata de São João foi o que obteve melhor desempenho em outros dois indicadores, quais sejam, representatividade da receita própria e comprometimento das receitas correntes com endividamento. Já Santo Amaro, que também foi o melhor em dois indicadores, se destacou dos demais nos recursos para cobertura queda de arrecadação e recursos para cobertura de obrigações de curto prazo.

Já os municípios de Candeias, Dias D'Ávila, São Sebastião do Passé e Vera Cruz, todos localizados na RMS, são os que apresentaram pior condição financeira no exercício analisado, a partir do modelo de Brown (1993). Ainda no grupo dos piores municípios em condição financeira, chama atenção o município de Candeias, pois possui alto desempenho no indicador de receita *per capita*, indicando maior quantidade de recursos por habitante, mas, por outro lado, o pior de todos nos indicadores: recursos para cobertura de queda de arrecadação, recursos para cobertura de obrigações de curto prazo, dívida *per capita* e comprometimento das receitas correntes com endividamento.

Considera-se necessário antes de fechar essa seção que se lance um olhar mais detalhado também sobre os municípios Dias D'Ávila e São Sebastião do Passé, que obtiveram os piores escores gerais em toda a amostra, ambos com -4. Observa-se que essa posição está justificada, pois são entes que apresentam a desconfortável combinação de receita *per capita* baixa com dívida *per capita* alta, mas não apenas, uma vez que também apresentam os piores indicadores referentes à representatividade da receita própria, recursos para cobertura de obrigações de curto prazo e comprometimento das receitas correntes com endividamento.

Infere-se que nesses municípios – com CF pior que a maioria - a maior parte dos gastos pode relacionar-se ao funcionamento e operacionalização da máquina pública, sendo todos muito dependentes de recursos externos para financiar futuros investimentos, incluindo os necessários para combater a pandemia. Os esforços devem ser amplos e contínuos ao longo de vários exercícios para que uma melhora de desempenho possa ser verificada mais adiante. Dentre esses esforços, o aprimoramento dos procedimentos e controles da arrecadação, a redução da inadimplência, a reavaliação das propriedades, dentre outros, podem elevar o nível da receita. Contudo, esse esforço deve ser combinado com uma avaliação cuidadosa dos gastos operacionais, a fim de que se localize situações possíveis de cortes, e uma eficiente controle da dívida, pois, como visto, a dívida existente deve ser compatível com o tamanho da população e com a capacidade desta em gerar receita para seu pagamento (LIMA et al., 2016).

REFERÊNCIAS

BORGES, M. G. B.. Impactos da Covid-19 nas receitas tributárias e na condição financeira dos estados do Sudeste do Brasil. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 20. **Anais**. São Paulo: FEA/USP, 2020.

BROWN, K. W.. The 10-point test of financial condition: toward an easy-to-use assessment tool for smaller cities. **Government Finance Review**, v.9, n.6, p.21, 1993.

DINIZ, J. A.. Proposta de uma metodologia para a avaliação da condição financeira municipal: o test 10-point no caso brasileiro. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31. **Anais**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GASB. Governmental Accounting Standards Board. **Objectives of financial reporting**: concept statement. Norwalk : Governmental Accounting Standard Series, 1987.

LIMA, S. C.; DINIZ, J. A.. **Contabilidade pública**: análise financeira governamental. São Paulo: Atlas, 2016.

LUCIANELLI, G.; CITRO, F.; SANTIS, S.D.; TRANFAGLIA, A.E.; MAZZILLO, A.. How to improve the financial conditions of local governments in a period of crisis: an explanatory case study. **International Journal of Biometrics**, v.13, p.53-69, 2017.

RAMSEY, T. K.. **Measuring and evaluating the financial condition of local government**. Department of Public Policy and Administration. California State University. Sacramento. 2013.

SANTOS, L. M. R.. Condição financeira dos governos locais: Uma revisão sistemática da literatura. **RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria**, v.12, n.3, p.118-133, 2020.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561157376693290139649>